

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1128
 GUIMARÃES, 23 de Agosto de 1953
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4919
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O PARQUE As Festas do Encerramento do Milenário no Campo do Salvador FORAM IMPONENTES

Os Municípios do Continente estiveram todos presentes em Guimarães

Tudo aquilo se desfará — com saudade! Os pavilhões da Exposição vão ser abatidos. Deles nos ficará a memória. Serviram para uma obra de utilidade, cumpriram o seu fim. Nada mais há que lhes pedir. E o chão onde assentou a Exposição de 1953, que vai passar-se nele?

Volta o Campo do Salvador a ser o arraial da feira dos bovinos e suínos? Os alegretes, os arbustos, os pequenos arrelvados, os bancos, tudo quanto dava àquele lugar um arranjo de parque, irá ter a sorte dos pavilhões da Exposição? Não será assim. Tenho confiança.

Já um apelo foi dirigido à Presidência do Município na hora de encerrar a Exposição, e o povo de Guimarães secunda esse apelo.

Não é de hoje o desejo de se ver o Campo do Salvador transformado em parque da cidade. Já em 1936 uma proposta foi formulada em Vereação nesse mesmo sentido. Agora que o Castelo se encontra parquizado na plenitude da sua majestade, observada em seu redor; agora que mais afluirão àquele lugar — à colina onde brotou o germe de uma Pátria — mais excursões de visitantes, tudo é condecorado em proclamar a necessidade de se completar a obra esplendente do Castelo com o parque do Campo do Salvador.

Guimarães, cidade augusta, anda agitada por uma rajada de popularidade. Os portugueses que não olvidam, por nenhum modo, haver sido Guimarães o berço da Nação, têm o selecto prazer de vir à nossa terra, à terra-mãe de Portugal, como que num voto cívico, visitar o Castelo e a capelinha onde é tradição haver sido baptizado o primeiro rei português.

Por que não havemos nós, os vimezanenses, seguir na aura desta jornada, trabalhando por dar ao local vizinho do Castelo, aquele mínimo de condições que ele requiere para se tornar como que o complemento do parque do mesmo Castelo?

Depois que nos nutrimos do clima nacionalista promanado da história bélica do Castelo; depois que vivemos as feéricas noites desses pavilhões iluminados, patenteando-nos a quermesse da actividade económica do concelho; depois que experimentamos, mais uma vez, como o local do Castelo oferece singulares condições cénicas para espectáculos de grandes, de empolgantes, de apoteóticos efeitos; depois que o Auto da Fundação e o Teatro de Gil Vicente ali se desenrolaram num estranho encantamento de arte medieval; depois que uma série de exhibições de vários géneros folclóricos e pirotécnicos, de gosto popular, ali se desenrolaram em noites sucessivas, mais se radicou em mente e fez certeza — de que o Campo do Salvador, será, desta feita, destinado para um fim mais condizente com os três monumentos seus vizinhos.

Tomem-se, pois, desde já, antes que o rapazio infrene volte ali, as medidas necessárias para que se não perca a terraplanagem do terreno e o pouco que ali se fez em matéria de arranjo do local.

Está este desejo no coração de todos os vimezanenses. Porquanto, todas as terras onde há preocupações urbanísticas, de arte e de bom gosto, têm um parque de atracção turística, de bem estar, repousante. Só a nossa terra — aquela que logra a ventura excepcional de ver encaminhar-se para si um caudal constante de portugueses e estrangeiros, visando a miragem do seu Castelo, tão cheio de história, de tradições, de lendas —, só a nossa terra, repito, como que estranha aos sucessos deste caudal de forasteiros-peregrinos, não tem sabido arranjar a moldura do grande quadro de fulgurante nacionalista, a sua *colina sagrada!*

Despreocupadamente, obtusamente se não passaram os tempos, neste desplante espectáculo — de os naturais viverem de costas voltadas para o seu Castelo!

Agora que o velho sonho de alguns vimezanenses se realizou, quanto à parquização total do lugar onde assentam os três notáveis monumentos de fundo nacional, importa ir até ao fim, ligando ao parque do Castelo o Campo do Salvador, promovendo neste terreno aqueles arranjos condizentes com a monumentalidade do lugar.

Importa, pois, que a pata bovina e a unhada porcina jamais voltem a pisar o Campo do Salvador, dejectando-o, escalabrando-o. De igual modo sejam, desde já, afastados os gladiadores do futebol para fora do Campo, balizando-se para esse efeito com arame o terreno, publicando-se a competente postura anunciadora do novo local para os feirotos.

Assim, prasa aos destinos, que suceda.

A. L. DE CARVALHO.

PRESIDENTE do Rotary Internacional

Chega dentro em breves dias a Portugal, para visitar os Clubes Rotários, o Presidente Internacional de Rotary, a quem está sendo preparada, tanto em Lisboa, como

no Porto e nas demais cidades, incluindo Guimarães, onde o rotarismo se encontra em animadora actividade, um carinhoso acolhimento.

O Presidente de Rotary Internacional deve visitar Guimarães no dia 9 de Setembro.

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Terminaram, em ambiente solene e com a concorrência de muitos milhares de pessoas, as festas comemorativas do Milenário da fundação do burgo e do 1.º Centenário da sua elevação à categoria de Cidade. Tal como no início de tão faustosa celebração, a cidade apresentou-se engalanada e os seus habitantes, do mesmo modo que os forasteiros, viveram horas inesquecíveis, momentos de grande alegria, assistindo a actos que foram notáveis afirmações de religiosidade e são patriotismo.

Após a comemoração de Aljubarrota, a que tivemos já oportunidade de nos referir, efectuou-se a honrosa visita das Câmaras Municipais, num gesto expressivo de apreço por uma Terra gloriosa e pelo seu povo dignificador, e tudo terminou numa apoteose à Padroeira — Santa Maria de Guimarães!

A visita dos Municípios de Portugal

Os Municípios de Portugal, quase todos representados pelos seus respectivos presidentes, fizeram a anunciada romagem a Guimarães, numa expressiva manifestação de simpatia, que a todos nós, vimezanenses, deve ter emocionado profundamente.

Acompanhavam-nos os respectivos estandartes dos concelhos de Portugal, tendo-se realizado, num dos salões do Paço dos Duques de Bragança, singela mas bem significativa cerimónia, a que também assistiram o chefe do distrito e outras individualidades.

Nessa sessão, que representou para Guimarães uma extraordinária prova de consideração de todos os Municípios portugueses, usou da palavra o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Tenente-coronel Salvação Barreto, que leu a mensagem que noutro lugar publicamos.

Lede e assinal o Notícias de Guimarães

O agradecimento do Presidente do Município vimezanense

Falou a seguir o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara de Guimarães, que começando por referir-se à origem das instituições municipais, disse constituir um delicado e melindroso problema a aguardar solução satisfatória. E afirmou: — «Contudo, podemos garantir que o agregado dos nossos homens bons em Corpo Municipal surge logo nos alvares da nacionalidade, salientando-se os seus vestígios logo após as primeiras Inquirições do Reino, mandadas proceder por D. Afonso II em 1220».

Historiou depois os primórdios da vida oficial vimezanense, fazendo longas citações da monografia «O Concelho de Guimarães» do prof. dr. João de Meira.

A terminar: — «Não é sem comção e profundo enternecimento que dirijo a vossas excelências, dignos presidentes e representantes das câmaras municipais do país, o meu mais sentido reconhecimento por esta homenagem, filha duma comu-

nhão de pensamentos até hoje inédita, simbolismo perfeito da grandeza de alma dos homens bons de Portugal, representantes duma função altamente enobrecida pela poeira do tempo, instituição secular, filha dos concelhos que a Nação brotou e a quem a Nação muito deve.

Nas pessoas de vossas excelências, senhores presidentes das câmaras, continuadores dessa nobreza remota de bons e leais servidores, saúdo efusivamente o passado imortal e o presente confiante.

O sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha leu, depois, uma mensagem de saudação, escrita sobre pergaminho, da Câmara Municipal de Lourenço Marques à cidade de Guimarães, que publicamos noutro lugar.

Breves palavras do Chefe do Distrito de Braga

A encerrar a sessão, o sr. tenente-coronel Nery Teixeira, Governador Civil de Braga, que apenas, disse, desejava pronunciar duas palavras: a primeira para saudar o bom povo vimezanense, e desejar que a sua região viesse a comemorar muitos milénios, como este, ao Serviço da Pátria. E a propósito afirmou que Portugal era hoje, como tinha sido no antanho, o grande esteio da civilização cristã — concluindo por prestar homenagem a Salazar, cuja mão, disse, na vida próspera da nação se confunde com a da Providência.

A segunda palavra foi para saudar os presidentes dos municípios, destacando o sr. tenente-coronel

Não são, apenas, as Capitais de Distrito, representadas pelos presidentes das suas Câmaras Municipais — e que em mim, benévola e delegaram o grato e honroso encargo de me dirigir a V. Ex. — que aqui estão à sombra destas bandeiras, vindas dos quatro pontos cardeais do território nacional para se inclinar perante o velho e glorioso castelo de Guimarães. Por detrás do simbolismo destes estandartes e da nossa presença, está Portugal inteiro, estão todos os seus Municípios, está a unidade do Império — Continente, Ilhas e Ultramar — na sua secular solidariedade histórica e na sua indestrutível aliança moral.

O milenário de Guimarães que aqui nos trouxe nesta jornada de nacionalismo evoca-nos a primavera da Pátria que floresceu ao abrigo das muralhas e das ameias que são para todos os portugueses um altar sagrado de civismo. Aqui germinou a semente extraordinária e fecunda da nossa História. Daqui irradiou a grandeza sem par que seolveu, com o andar dos séculos, na Tradição que nos ilumina. Reis e Cavaleiros, Bispos e Letrados, Homens de Armas e Mareantes, gente de teres e mesteiros, unidos na mesma aspiração, ergueram e consolidaram Portugal para todo o sempre.

Berço da Nacionalidade! Não há expressão mais exacta para definir com rigor e carinho o papel que a Guimarães coube na nossa História. E parece que do alto destas velhas torres, ao contemplar a paisagem sem par do jardim de Portugal que é o Entre-Douro-e-Minho, nós relemos a ansiedade heroica dos nossos avós fundadores. Eles tinham, decerto, — porque os impulsionou a força indomável do destino — a consciência do que se ia realizar. A Pátria portuguesa surgia para a grande aventura dos tempos. E com ela despontava alguma coisa de novo nos rumos da Humanidade. Consolidado, ao fim de três séculos, o domínio territorial deste retalho da Península, debruçado sobre o mar — «a florida alpendrada» do Poeta — ia começar para os portugueses o cumprimento da vocação. Chamavam-nos os Deuses do Oceano, atraíam-nos os mistérios do Mar.

E Portugal abalou nas Caravelas para escrever a página nacional da sua Crónica. O que o Mundo ficou a dever a esse esforço, tão desproporcionado para as nossas energias que nele iam de xando a própria alma, reconheceram todos os grandes historiadores e mentadores do passado. A face do globo modificou-se por completo. Uma nova idade surgiu nas relações dos homens. As Artes e as Ciências, o Comércio e a Política, o modo de ser e a sensibilidade dos povos sofreram uma verdadeira revolução. Mais uma vez uma pequena Nação — mas bem consciente do que fazia — virava uma página da História e abria ao mundo perspectivas que se não haviam sonhado. Depois do milagre grego surgiu o milagre português — mas este de mais vasto alcance porque tinha por cenário, não um mar interior, de horizontes limitados que se reflectiriam até no equilíbrio acabado da estética helénica — mas os vastos oceanos, os infundáveis continentes — a África, a América, a Oceânia — que se espelhariam na nossa Arquitectura, na nossa Pintura, na nossa Literatura, desde as páginas imorredouras das Crónicas da Navegação e da Conquista aos Capítulos — únicos na prosa de qualquer povo — da História Trágico-Marítima e da Peregrinação de Fernão Mendes Pinto.

Revolução sem par, — insisto. E tudo teve aqui a sua origem. Foram os homens de armas de D. Teresa, os cavaleiros de D. Afonso Henriques, os arqui-avós de nós todos, em cujo sangue borbulhava o sonho da fundação da Pátria, os grandes modeladores do nosso destino de oito séculos. Por isso, para nós, portugueses conscientes do nosso passado, do nosso presente e do nosso futuro, Guimarães é um daqueles lugares onde sopra o Espírito, — o Espírito nacional, o heróico Espírito da Raça, que nas grandes horas de exaltação como nos momentos de desesperança ou de dúvida aqui se tem de vir receber, numa iniciação cívica sem igual.

O que palpita neste momento junto de vós, representantes ilustres da milenária cidade que foi a primeira capital da Nação é o próprio coração de Portugal, a alma de todos os seus concelhos, sem distinção de latitudes ou de raças, numa ressurreição das gerações sucessivas, do Norte ou do Sul, da Metrópole ou do Ultramar, que ergueram bem alto o prestígio da Grei, na ponta das lanças primeiro, no cimo dos mastros, depois, — sempre com fé em Deus, na Pátria e nos seus chefes, como hoje a temos, viva e palpitante e no-la mostra para o futuro o espectáculo da Mocidade ardorosa que sobe para a vida e que aqui quis vir também saudar-vos e gritar connosco:

— Viva Guimarães!
 — Viva Portugal!

(Mensagem das Câmaras Municipais à Cidade de Guimarães. Foi lida pelo ilustre Presidente da C. M. de Lisboa, Tenente-Coronel Salvação Barreto na sessão no Paço dos Duques de Bragança no dia 14 último).

UMA MENSAGEM de LOURENÇO MARQUES

Foi recebida a seguinte mensagem:

«A cidade de Lourenço Marques, alto e expressivo padrão da ansia de dilatar a Fé e o Império, que animou os portugueses desde o início da sua História, associa-se, jubilosamente, à homenagem prestada a Guimarães, berço da nacionalidade, pelos municípios de Portugal.

Foi na terra vimezanense — terra sagrada e gloriosa — que afinal nasceram todos os concelhos do Império, à sombra da Tiara e do Cetro, muito antes das caravelas do Gama terem transporto o Mar Tenebroso e descoberto terras de África.

Quando em Guimarães nasceu Portugal, há quase mil anos, ficou talhada pela mão de Deus a sorte e o futuro de todas as províncias portuguesas, nos mundos novos, que ao Mundo demos, no cumprimento da nossa rotação expansionista e evangelizadora.

Foi aí, junto ao venerando Castelo onde os primeiros portugueses fundaram a nacionalidade; foi aí, junto ao berço onde dormiu o primeiro sono o primeiro Rei de Portugal; foi aí, onde combateram e tiveram formosa morte, em defesa da Pátria nascente, os avós dos descobridores, que principiou a epopeia que Luis de Camões cantou, com a possibilidade de levar Portugal do Campo de S. Mamede às cinco partes do Universo.

Honramo-nos, pois, de continuar, no tempo e no espaço, o espírito da Honra e do Dever, que animou e glorificou os primeiros filhos de Portugal.

Como Guimarães, nasceu Lourenço Marques à sombra da Cruz e da Espada, hoje simbolizadas na Fortaleza e na Catedral de Nossa Senhora da Conceição.

E assim continuou Portugal no Índico, vivendo as mesmas verdades e as mesmas aspirações, a mesma Fé e o mesmo Heroísmo, chamando a si e às suas crenças, ao seu coração e à sua língua, novas terras, novas gentes e novas estrelas.

Como na Metrópole, como na conquista das primeiras terras peninsulares, também aqui existe a doutrina moral do Evangelho, cuja posse nos irmana como portugueses e como cristãos.

Também aqui é Portugal na comunhão do mesmo amor pátrio e do mesmo amor a Jesus Cristo. E veio do sangue e da alma dos que em Guimarães fundaram a nacionalidade, esse sentimento de irmandade e de caridade que torna indestrutível a unidade nacional, através das infinitas distâncias do mar, no sangue generoso também aqui vertido, sem distinção de raças, em defesa da Fé e do Império.

Pela tradição, pelo espírito e pelo sangue, o Município de Lourenço Marques, sauda, pois, comovidamente, no Município de Guimarães, o concelho de Portugal e as virtudes eternas que fizeram a História imortal da Pátria comum.

Paços do Concelho de Lourenço Marques, aos 14 de Agosto de 1953.

O Presidente do Município
 (a) António Ayres.»

E AGORA?

Foram encerradas, com vulgar elevação e brilhantismo, as Comemorações referentes ao primeiro Centenário da Cidade e à fundação desta terra. Tudo o que se passou entre as datas de 22 do Junho passado e 15 do mês corrente, a primeira marcando o civismo dos Vimaraneses através da forma como acolheram o prestigioso Chefe do Estado e a segunda simbolizando o brio dos mesmos pela grandeza e imponência que souberam imprimir ao acto que correspondeu ao encerramento das referidas Comemorações, tudo isso — vamos dizendo — constituiu mais um Padrão de imortal glória para o nome e para o prestígio de Guimarães.

Foi, condignamente, exaltada a sua tradição histórica e mais uma vez se fez ouvir, com independência e com autoridade, a voz de categorizados portugueses a recordarem os factos mais notáveis do Burgo Vimaranesense em relação à existência da própria nacionalidade. A luz reidora da sua História, que nunca se apagou nem jamais se apagará, teve a sua justa e merecida consagração, visto que foi por meio dela que se abriram as clareiras onde o entendimento dos nossos antepassados encontrou os loiros de decididas e patrióticas vitórias.

Porém, Guimarães não poderá viver apenas na sua tradição e dos seus pergaminhos, assim como também não pode-

rá contar apenas com o produto do seu constante labor, embora evidenciado em diversas modalidades das suas variadas actividades. Precisa, como qualquer outra terra do país, de ingressar no factor do ressurgimento nacional e, assim, ver a sua projecção histórica e a sua rotina laboriosa aliadas à realização de melhoramentos que fiquem a consagrar, perante as futuras gerações, a justiça e o carinho com que foi tratada pela própria soberania da Nação.

Não é só com palavras de apreço e de simpatia pelo seu passado que Guimarães poderá ocupar o lugar que lhe compete na categoria a que tem direito.

Pelo contrário, esse apreço e essa simpatia perderão a melhor parcela do seu valor se as legítimas aspirações dos Vimaraneses continuarem sem deferimento e se, portanto, esta terra, Berço bendito da Pátria, continuar a viver em regime de atrofiamiento progressivo.

Oxalá, pois, que a poderosa alavanca do progresso nacional se passe a movimentar no sentido de produzir os seus benéficos efeitos na Vida e nas aspirações da população de Guimarães!

V. C. A.

P. S. — No nosso pequeno arazoado, publicado no último número, houve troca de palavras, lapsos de concordância, dança de vírgulas, etc., etc. Enfim, seja tudo em desconto dos *pecados das gra-lhas*...

V. C. A.

Salvacia Barreto, que teve a feliz iniciativa daquela homenagem a Guimarães.

Na visita dos Municípios de Portugal, o sr. António Cãlem, presidente substituto da Câmara do Porto, representou as seguintes edilidades: Amarante, Baião, Gondomar, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Paredes, Penafiel, Valongo e Vila Nova de Gaia.

Também o presidente da Câmara de Tabuaco esteve representado pelo nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho, distinto publicista vimaranense.

Banquete em honra dos Municípios

No salão nobre do Grémio do Comércio, vistosamente iluminado e engalanado, realizou-se, à noite, um banquete de gala em honra dos presidentes ou representantes dos Municípios do país, a que assistiram também algumas individualidades vimaranenses.

Presidiu o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara de Guimarães, ladeado pelos srs. tenente-coronel Salvacia Barreto e António Cãlem, presidente e vice-presidente dos municípios de Lisboa e Porto, respectivamente.

Aos brindes, o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha saudou os ilustres visitantes e as terras que representavam. Falaram, depois, os srs. António Santos da Cunha, presidente da Câmara de Braga, que exaltou «A vida e obra dos vimaranenses»; e tenente-coronel Salvacia Barreto, de Lisboa, que se regozijou com o êxito da homenagem dos Municípios do país a Guimarães.

Depois do banquete os visitantes assistiram a uma sessão de fogo de artifício, que lhes foi especialmente destinada, no recinto da Exposição Industrial e Agrícola, onde houve animado arraial.

A recepção a S. E. o Cardeal Patriarca

Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que veio presidir às festas do encerramento, foi recebido no limite do concheio pelo sr. presidente da Câmara e outras individualidades e saudado, na sua passagem pelas ruas da cidade, por muitos dos seus moradores. No largo fronteiro ao templo de N. S.ª da Oliveira era o Venerando Príncipe da Igreja aguardado por muito povo, que o aclamou, bandas de música, corporações religiosas e por algumas individualidades, entre as quais as seguintes: general Cota de Moraes, comandante da 1.ª Região Militar com o seu secretário; tenente-coronel Nery Teixeira, Governador Civil; D. Domingos Gonçalves, Bispo da Guarda; D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre; capi-

tão Rebelo Branco, comandante distrital da P. S. P.; dr. Lobo e Silva, Juiz de Direito; dr. Manso Preto, Delegado do Procurador da República; António Santos Cunha, presidente da Câmara de Braga; dr. Valentim de Almeida e Sousa, Delegado do I. N. T.; almirante Sousa Ventura, comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, conselheiro dr. Raúl A. da Cunha, eng.º Duarte Amaral, António Emilio Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio; coronel Mário Cardoso, presidente da S. M. S.; Alfredo Guimarães, director do Museu Alberto Sampaio; coronel Graciliano Marques, Academia Vimaranesense, Mesas das Ordens T. de S. Francisco e S. Domingos e das Irmandades de N. S.ª da Oliveira, dos Santos Passos e da Misericórdia, vereadores dr. Carlos Saraiva e José Mendes Ribeiro Júnior, capitães Duarte Fraga e Joaquim Pedras; tenente Diamantino Morgado, comandante da G. N. R.; Alberto Vasconcelos e Francisco M. Costa e Silva, comandantes dos Bombeiros V. de Guimarães e Taipas; Leandro Martins Ribeiro, gerente do Banco N. U.; José da Costa Vaz Vieira, João Paulo Mexias (Pombeiro), P.º José Carlos Simões, P.º Avelino Borda, P.º Luis Gonzaga da Ponceca, Eduardo Leite Faria, António José Pereira Rodrigues, dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, dr. Francisco Moreira Sampaio, dr. Antas de Barros, etc., etc.

Soleníssimo «Te-Deum»

Dando entrada no templo, o sr. Cardeal Patriarca dirigiu-se ao altar-mor e, paramentando-se, celebrou missa, acolitado pelos revs. cônegos António Campos e Fernando Duarte, cerimoniando o rev. cônego dr. Honorato Monteiro, da Sé de Lisboa.

Em lugares reservados, na capela-mor e no transepto, tomaram lugar as individualidades acima citadas, assim como muitos outros cavalheiros, vestindo casaca e numerosas senhoras, e bem assim muitos sacerdotes.

Finda a missa, subiu ao púlpito o Rev.º D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre, que proferiu o sermão.

O orador, falando da Oliveira, que dava azeite para a lâmpada do Senhor e que foi trazida para junto daquele templo, disse que ela, depois de seca, se manteve de sentinela à Igreja do Senhor.

Falou depois do Milénio de Guimarães, antiquíssima população e cidade centenária.

— Aqui mesmo, onde estamos — disse — levantou há mil anos a Condessa de Mumadona o Mosteiro do Salvador do Mundo. Referiu-se ao burgo de então, que se foi alargando à sombra da Cruz.

Recordou o alvor da nacionalidade e seu Primeiro Rei, Homem

Forte, cheio de fé e de heroísmo, e prosseguiu:

— Aqui, nesta Terra que nós pisamos, é que a Cruz do Senhor fez reverdecer a Oliveira, reverdecendo nas almas as virtudes cristãs.

O Milénio de Guimarães, é, pois, verdadeiramente o milénio das almas que aqui praticaram as virtudes à sombra da Cruz de Cristo Salvador.

E evocou, então, mil anos de história, de virtudes, de vida por Deus e pela Pátria, de Trabalho, de sacrifícios e de devoção.

Após o sermão, S. E. entoou o *Te-Deum* em acção de graças pelo Milénio de Guimarães e, no final, deu a bênção do SS.º Sacramento.

No coro, durante a cerimónia, fez-se ouvir um grande conjunto de vozes com acompanhamento de grande orquestra.

A Procissão da Padroeira foi grandiosa

A Padroeira, em imponente Procissão, foi aclamada através das ruas da cidade

À tarde realizou-se a procissão, que foi presenciada, pelas ruas da cidade, por enorme multidão. Em todo o percurso e das janelas dos prédios, pendiam vistosas colgaduras e foram lançadas muitas flores sobre a Imagem da Padroeira e sobre o pálio.

Girândolas de foguetes e repiques de sinos anunciaram a saída do grandioso cortejo, em que figuraram riquíssimas alfaias e objectos de arte, que pertencem, inteiramente, a várias Irmandades de Guimarães e ao Museu Alberto Sampaio.

O figurado — riquíssimo, em grupos, evocando factos históricos da Pátria e os sentimentos da religiosidade dos nossos Maiores — foi motivo de admiração e de louvor. A procissão, deveras majestosa, mereceu de toda a gente bem justos elogios.

Nela também tomaram parte, precedendo o Pálio, sob o qual o Eminentíssimo Cardeal Patriarca conduzia a Reliquia do Santo Lenho, S. Ex.º Rev.ºs os Senhores D. Abade de Singesverga, Bispos da Guarda, Auxiliador de Aveiro e de Portalegre e Arcebispo Primaz, assim como outros dignatários da Igreja, Clero da cidade, Ordem Franciscana, etc.

A guarda de honra ao andor e ao pálio foi feita por Oficiais do Exército e pela G. N. R.

Atrás do pálio seguiam numerosas representações, entre as quais os srs. Governador Civil de Braga, servindo de caudatário, general comandante da 1.ª Região Militar, Presidentes das Câmaras de Guimarães e de Braga, Juiz de Direito e Delegado do Procurador da República, Oficiais do Estado Maior e muitas outras individualidades.

Pegavam às varas do pálio Oficiais do Exército.

A Banda Militar de Infantaria 6 e uma Companhia de Infantaria 8, fechavam o imponente cortejo.

O templo de N. S.ª da Oliveira estava sobriamente decorado com panejamentos, flores e lustres.

Pareceu-nos, assim como a muitas outras pessoas, demasiado singela a decoração.

Festivais na Exposição

Os festivais realizados nas noites de 14 e 15 no recinto da famosa Exposição Industrial e Agrícola atraíram aquele local numeroso público, tendo os mesmos decorrido com muita animação.

Abrilhamaram-nos bandas de música, grupos regionais, o «Ritmo Louco» e ainda o numeroso e gracioso grupo de meninas que tomaram parte na Marcha Gualteriana.

Os pirotécnicos de Viana do Castelo, José António de Castro & Irmão, e de Lanhelas, Libório J. Fernandes, maravilham a assistência com suas sessões de fogo de artifício.

O encerramento do nosso belo certâmen expositivo

No dia 16 e no recinto da nossa Exposição Industrial e Agrícola, em ambiente de alegria e de franca camaradagem, reuniram-se, em jantar de confraternização, a Comissão Executiva daquele importante certâmen, os expositores, a imprensa e ainda outros convidados.

Presidiu ao jantar o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara, que estava rodeado pelos srs. António J. Pereira Rodrigues, presidente da Comissão da Exposição; eng.º Alberto Costa, Raúl Rocha, António de Almeida Ferreira Júnior, representante do Rotary Clube de Guimarães; arquitecto Sequeira Braga, eng.º Helder Rocha, António Emilio Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio; dr. Jorge da Costa Antunes, secretário geral da Exposição; dr. António Rodrigues da Rocha, Joaquim de Sousa Oliveira, José Rodrigues Guimarães, Albano M. Coelho de Lima, A. L. de Carvalho, Aprígio da Cunha Guimarães, etc. Indistintamente, tomaram lugar oitenta e tantas pessoas mais.

Foram recebidos telegramas dos srs. dr. Mário Neves e eng.º Justino Cruz, de Lisboa e capitão José

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Uma vez encerradas as Comemorações Centenárias e Milenárias de Guimarães, respectivamente, alusivas à elevação a cidade e à fundação deste velho Burgo, eu desejava dizer a V. Ex.ª que essas Comemorações ficaram assinaladas com a inauguração de importantes melhoramentos locais e, portanto, transmitir-lhe uma agradável notícia nesse género.

No entanto, minha Senhora, para já, apenas lhe poderei falar da nova Fonte do Largo do Tournal, situada no mesmo lugar onde esteve, durante muitos anos, a Estátua de D. Afonso Henriques, trabalho do genial Artista Soares dos Reis.

A este respeito — e como leigo na matéria — abstenho-me de considerações, quer apreciativas, quer depreciativas, porque, ao contrário do que é corrente, não gosto de meter foice em seara alheia.

De resto, quanto a melhoramentos, estou convencido de que esta terra alguma coisa colherá no sentido de ser compensada da falta de prosperidade.

E' de crer, por isso, que, quando menos se espere, eu lhe possa dar a notícia de grandes empreendimentos no solo Vimaranesense e como as boas novas se tornam sempre agradáveis, V. Ex.ª ficará satisfeita com o progresso de Guimarães, quando mais não seja por se tratar de uma terra que tem direito a viver sem *moletas*. E' mais ou menos a mesma coisa, minha Senhora, que cada pessoa sentir a satisfação de viver feliz.

Veremos, pois, até onde chegará, no futuro, a felicidade dos Vimaraneses.

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.ºr e Obg.º
Agosto de 1955

X.

Maria P. L. de Magalhães Couto, presidente do Grémio da Lavoura. E na altura própria brindaram os srs. António José Pereira Rodrigues e A. L. de Carvalho, que fizeram largas considerações sobre o valor da Exposição e sobre a colaboração prestada à sua realização.

A propósito, o sr. António J. P. Rodrigues citou os nomes do arquitecto Sequeira Braga, dr. Moura Machado, eng.º Helder Rocha, António de Sousa Lima, João André, Raúl Rocha, João de Oliveira, dr. Jorge da Costa Antunes e António Martins Ribeiro da Silva, depois de se ter referido à notável acção do sr. eng.º Alberto Costa e da Associação Industrial Portuguesa e bem assim à prestimosa ajuda da Câmara Municipal, cujo presidente homenageou.

Falaram depois os srs. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, em nome do Rotary Clube de Guimarães, Manuel de Freitas Guimarães e dr. Jorge da Costa Antunes.

O sr. presidente da Câmara encerrou aquela interessante festa de confraternização, pronunciando algumas palavras, através das quais se congratulou pelo êxito obtido das celebrações de Guimarães, felicitando a Comissão da Exposição e os expositores.

Ainda a conferência do DR. ANTÓNIO LUIS GOMES

Conforme noticiámos, o sr. dr. António Luís Gomes, realizou, na noite do dia 13 e no salão nobre da S. M. S. uma brilhante conferência, no decorrer da qual e tendo-se referido largamente à história e à vida de Guimarães, prestou homenagem aos varões assinalados.

Falou da actividade industrial da nossa região e dirigiu algumas palavras aos srs. in-

PORTUGAL Pró Casa da

e as preleções de

União Indiana

E' o título de um excelente artigo do nosso querido e muito ilustre Amigo, Dr. Nuno Simões, publicado no *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, que é um dos jornais mais importantes e considerados não só da imprensa fluminense mas da brasileira, e de que ele é muito distinto colaborador, no passado Domingo, 5 de Julho. Vamos transcrever, com a devida vénia, alguns trechos da mais flagrante e patriótica oportunidade.

«Os indianos vêm para a Metrópole e têm aqui todos os direitos dos metropolitanos. Todos: políticos, sociais, económicos e espirituais. Ascendem aos mais altos graus da hierarquia administrativa. Ocupam os primeiros postos nos quadros do ensino superior: são universitários, com cátedra e até com Reitoria.

Gente prolixa, inteligente, laboriosa e tenaz a da nossa Índia, encontra-se em todo o território português e, se dele desborda, não nega nunca a sua origem.

De resto, em todos os postos da estrutura administrativa dos nossos territórios indianos, os naturais têm posições que os metropolitanos ou de outras origens ultramarinas lhes não disputam. Os postos mais elevados das Instituições de ensino e da Justiça na Índia Portuguesa não são vedados aos naturais que os exercem legitimamente, dentro do conceito que Portugal tem e sempre manteve e fortaleceu, numa unidade política e moral indestrutível.

Que nação colonial, a respeito duma parcela do seu território, poderá exhibir títulos, tão legítimos e legitimadores de direito político e de soberania moral?

São numerosíssimos os alunos indianos nas Universidades portuguesas. E numerosíssimos também os nossos indianos, diplomados por elas, e que exercem funções públicas em que o curso universitário é exigido para a entrada nos quadros.

De resto é a Índia o único território do Ultramar que tem, há muito, um estabelecimento de ensino superior, com 21 professores e 181 alunos, em 1951, a par de vários de ensino secundário (512 alunos com aproveitamento); técnico e profissional (208 alunos); normal (22 alunos) e eclesiástico (129 alunos).

Encontram-se no Brasil duas individualidades qualificadas com as quais o sr. Pimentel Gomes poderia informar-se sobre a sem razão das suas afirmações, atrás transcritas e sobre a injustiça da generalização quanto à mocidade goesa que, naturalmente, tendo Universidades próximas as procurará, até por motivos económicos.

Não há qualquer ameaça para a União Indiana em que se mantenham os territórios portugueses. Nenhum prejuízo, de qualquer ordem, advirá disso. E os indianos continuarão a ser portugueses como desejam, pois que ao imperialismo puramente geográfico de Nehru — outro não pode ele invocar nem poderá mesmo dissimuladamente servir, — se opõe de maneira formal, a vontade deliberada dos portugueses de Goa, Damão e Diu e a certeza de que, integrados na União, acabariam por ser simplesmente dissolvidos, perdendo inteiramente a sua personalidade colectiva e, pior, correndo até o risco de perderem as próprias características individuais de cada um.»

EDOLACA

ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª da
Guimarães 248

Porto — Mapa Costa & C.ª, L.ª da — Lisboa

Marcha Gualteriana

A ideia que acaba de ser lançada nesta terra tendente à construção duma casa própria para guarda e conservação de tudo o que constitui espólio da grandiosa Marcha Gualteriana, pode dizer-se que vai ganhando corpo.

E' uma iniciativa louvável, que merece o apoio de todos os vimaranenses, prestando-se, assim, justa colaboração a um grupo de rapazes entusiastas que tanto têm trabalhado para o engrandecimento desta terra, tornando possível, com verdadeiro espírito de sacrifício, o mais atraente número das nossas festas.

Na quinta-feira, realizou-se, no Sindicato Nacional dos Caixeiros, uma reunião dos principais elementos da Marcha Gualteriana, a que presidiu o sr. Amadeu Guimarães, presidente da respectiva comissão, tendo sido convidados para assistirem à mesma os representantes da imprensa local e diária.

O sr. Amadeu Guimarães enalteceu o valor e a importância da imprensa, a quem pediu a melhor colaboração, dirigindo-lhe palavras de saudação que «Notícias de Guimarães», pela parte que lhe diz respeito, agradece.

Em seguida expôs os motivos da reunião, ligados à ideia da construção da «Casa da Marcha Gualteriana», dando conta de diversos pormenores e dos primeiros esforços já feitos para que essa ideia venha a transformar-se em breve realidade.

O nosso jornal, que sempre se coloca na vanguarda de todos os movimentos a favor do engrandecimento de Guimarães, aplaude com entusiasmo a iniciativa e promete acompanhá-la com a melhor atenção.

No MEU CANTINHO

No domingo, 16.
E' um belo Semanário o Jornal do Antonino.

E corou lindamente o Milenário e Centenário.

Tanta Colaboração, tão variada!

* * *

A Defesa não permuta?
Vale a pena permutar.
Anteontem, o Fundo era bem doutrinado.

«Esta palavra... História!» era a epígrafe.

Mas que pena a que eu tenho d'A Defesa!

Chama-se «Diário da Tarde» e é só bissemanário!

Muita mentira há no Mundo!

* * *

N'A voz do Pastor, Armando Pereira faz o Poema Assunção, que Moreira das Neves podia subscrever.

GERESINO.

CAMPISMO

A Federação Portuguesa de Campismo, órgão superior da hierarquia desportiva da modalidade, avisa os proprietários de terrenos, aos quais lhes seja solicitada licença para acampar, que devem exigir a (Carta Campista) documento de identidade passado por esta Federação, que garante, da parte do possuidor, o cumprimento da ética e disciplina campistas, e sem a qual ninguém está autorizado a praticar campismo.

Informa também que os portadores da (Carta Campista) têm um seguro contra incêndio, que possam causar, no valor de cem contos.

E que a (Carta) garante, ainda, no caso de haver mau procedimento da parte de qualquer campista, a possibilidade de, remetendo-a à Federação, relatando a causa, esta poder proceder disciplinarmente de modo a dar reparação ao assunto. Qualquer pessoa que pretenda acampar e que não seja possuidora de (Carta Campista) não garante nenhuma daquelas razões que se acabam de enunciar.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 21, a sr.^a D. Júlia da Conceição Mesquita de Andrade Brites, esposa do nosso bom amigo sr. João Luís Pereira Brites; no dia 24, a sr.^a D. Isabel Maria de Sousa Guise Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo sr. Fernando Figueiredo, e o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Domingos André de Magalhães; no dia 25, as sr.^{as} D. Elvira Saratva Jordão, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Lage Jordão, e D. Maria Elisete Dantas Gonçalves e o nosso amigo sr. José de Freitas; no dia 26, a sr.^a D. Elvira Zeferrina da Silva Correia e os nossos bons amigos srs. Francisco de Matos Chaves, Fernando Augusto Teixeira e Heliodoro de Freitas Guimarães; no dia 27, as sr.^{as} D. Maria Júlia Cabral Ferra e D. Josefina Mendes de Carvalho; no dia 28, o nosso bom amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira; no dia 29, os nossos prezados amigos srs. Casimiro da Silva Lopes e Alfredo Faria Martins e mademoiselle Maria Manuela da Silva Carvalho, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completou cinco risonhas primavera a menina Maria de Fátima Lima Pires, estremeçada filhinha do nosso bom amigo sr. José Luís Pires e de sua esposa a sr.^a D. Cacilda Lima Pires. Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Partiu desta cidade para as suas propriedades de Santo Estêvão de Briteiros, o nosso ilustre amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria.

— Regressaram a Lisboa, tendo-nos apresentado os seus cumprimentos os nossos bons amigos srs. Manuel Pina e Alirio de Sousa.

— Deram-nos o prazer de sua visita os nossos queridos amigos srs. dr. António Paul, distinto médico cirurgião no Porto, e seu genro o sr. Eng.^o Agrônomo Manuel Cardoso Simões.

— Com sua esposa partiu para Mondariz o nosso prezado amigo sr. Leandro Martins Ribeiro.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Manuel Barreira.

— Estiveram entre nós os nossos bons amigos srs. Abílio Lopes Machado, residente em Alcobaça e que se dignou apresentar-nos os seus cumprimentos, Avelino Gomes da Costa, de Lisboa, e Manuel Lopes, comerciante no Porto.

— Também estiveram entre nós os nossos prezados amigos srs. Octávio Machado, de Amares, e dr. Gabriel Teixeira de Faria, de Aveiro.

— Esteve nesta cidade por ocasião do encerramento das festas o nosso querido amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Também esteve nesta cidade o nosso querido amigo sr. A. L. de Carvalho, nosso ilustre colaborador.

— Esteve nesta cidade o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Eng.^o Duarte do Amaral.

— Com sua família partiu, para as suas propriedades de Nespereira o nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

— Vimos nesta cidade os nossos bons amigos srs. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães e António Soares Barbosa de Oliveira, residentes em Braga.

— Com sua família encontra-se a veranejar em Viana do Castelo o nosso prezado amigo e distinto Escultor sr. António Azevedo.

— Partiu para Fão, com demora de algumas semanas, o nosso prezado amigo sr. P.^o Avelino Pinheiro Borda.

— Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Bernardino Faria Martins.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. P.^o António Alexandre Ferreira de Melo, professor em Viana do Castelo.

— Com sua família encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

— Tem estado nesta cidade a sr.^a D. Lucinda dos Anjos Pimenta, residente em Vila Verde e que se dignou apresentar-nos os seus cumprimentos.

— Com sua esposa tem estado a veranejar na Corunha (Espanha), o nosso prezado amigo sr. José Maria Pacheco Rodrigues.

— Tem estado entre nós o nosso bom amigo sr. Alfredo Carvalho Teixeira Barbosa, de Amarante.

— Tem estado na Curia a sr.^a D. Maria de Lourdes Pires Dourado.

— Com sua família tem estado a veranejar em Espouende o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Tem estado ausente em Mondariz o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Artur Ribeiro de Faria.

— Com suas famílias têm estado a veranejar na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. dr. João António de Almeida e dr. Manuel Jesus de Sousa.

— Com sua esposa partiu para as suas propriedades da Longra o nosso bom amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa.

— Partiu para a Curia o nosso prezado amigo sr. Manuel C. Martins.

— Deram-nos o prazer de sua visita os nossos queridos amigos srs. Rev. dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda; P.^o Alexandrino Brochado, Secretário de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo do Porto, e dr. António Brochado.

— Acompanhado por sua mãe e gentil irmã, partiu para a Quinta do Telhado, em Taboado, o nosso bom amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Avelino Gomes da Costa, de Lisboa.

— Encontram-se com suas famílias na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. António José Pereira Rodrigues e dr. Bonfim Martins Gomes e Silva.

— Com sua esposa e filho regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Tem estado a descansar na Estância da Penha o nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Porto sr. Mário Costa.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. David dos Santos Oliveira, antigo Chefe da Estação do Caminho de Ferro, residente em Lisboa.

— Com sua esposa tem estado

no Gerez o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Pereira Zagalo, Conservador do Registo Civil.

— Com sua família encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Joaquim Manuel Pereira Mendes.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, em gozo de merecidas férias, o nosso querido amigo e distinto Magistrado sr. Desembargador dr. António Augusto da Silva Carneiro.

— Com suas famílias encontram-se a veranejar nas suas propriedades de Nespereira e Fermentões, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. dr. João Rocha dos Santos e Camilo Laranjeiro dos Reis.

— Tem estado a uso de águas na Curia o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos.

— Regressou com sua esposa a Amarante o nosso prezado amigo sr. Alfredo Carvalho Teixeira Barbosa.

— Com sua família partiu para Caminha o nosso bom amigo sr. David Cepa.

Doentes

Vimos já restabelecidos, com o que muito folgamos, os nossos prezados amigos srs. Artur Fernandes de Freitas, Fernando Lage Jordão e Inácio Ferreira da Costa.

— Também se encontra quase completamente restabelecido o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. T. Mendes Simões.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Francisco da Costa Jorge.

— Continua gravemente enfermo o nosso querido amigo rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

— Encontra-se doente há bastante tempo, na Casa do Costeado, onde reside, o nosso bom amigo sr. António de Araújo.

— Também tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo sr. Augusto de Araújo.

— Vimos já completamente restabelecido, da grande enfermidade que por largo tempo o reteve no leito, o ilustrado sacerdote e nosso prezado amigo rev. António Teixeira de Carvalho.

— Bastante melhor dos seus padecimentos, continua internado em quarto particular do Hospital da Misericórdia, o nosso amigo sr. Augusto Gonçalves da Cunha que, conforme noticiámos, foi vítima há semanas de um grave atropelamento.

— Numa Casa de Saúde do Porto, foi há dias submetida a uma melindrosa operação a esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Gomes de Oliveira.

— Do Hospital de S. Marcos, de Braga, onde esteve em tratamento, já regressou a esta cidade, em vias de franco restabelecimento a sr.^a D. Maria do Céu Mendes Silva, esposa do nosso bom amigo sr. António Silva.

— Já se encontra restabelecido dos seus incomodos o nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima.

— Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Rodrigo da Silva

Faleceu inesperadamente no domingo, o sr. Rodrigo da Silva, antigo empregado da Pensão Império e actual do Hotel da Penha, que era muito estimado pelas suas qualidades de trabalho e de educação.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, com numeroso acompanhamento para a Vila de Vizela. Pézames à família dorida.

Vida Católica

Peregrinação anual à Penha

No dia 13 de Setembro próximo, 2.^o domingo do mês, deve realizar-se, com toda a imponência e na forma dos anos anteriores, a Peregrinação anual à Penha, em que tomarão parte todas as freguesias do concelho e ainda algumas corporações religiosas de Fafe, Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, Santo Tirso, etc.

Já começaram os trabalhos preparatórios e espera-se que um ilustre Prelado venha presidir àquela grandiosa manifestação de fé.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Complicação para estradas

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à Câmara Municipal a participação de 145 contos, para obras de reparação em algumas estradas municipais.

Documentário sobre Guimarães

O realizador cinematográfico Ricardo Malheiro, apresentou na segunda-feira, no Teatro Jordão, em sessão privada, alguns aspectos de Guimarães, seus monumentos e suas festas, que foram filmados com o objectivo de produzir um documentário sobre esta cidade.

A referida representação foi precedida de outros documentários sobre Goa, Timor, Macau, etc.

Um Pique-nique na Penha

O nosso amigo sr. Joaquim da Silva, proprietário da Pensão da Montanha da Penha, mimoseou os seus hóspedes, no dia 16, a exemplo dos anos anteriores, com um pique-nique que se realizou em pitoresco ponto da montanha e decorreu muito animado.

Agradecemos o amável convite que nos dirigiu.

Rectificação

Rectificamos por ter saído erradamente com a designação de *Realpuro* em vez de *Sealporo* um dos anúncios da conceituada firma Mário Costa & C.^a Lid.^a, do Porto, publicado no nosso último número.

A Loção "MIN-HOR"

Conserva a juventude do cabelo; não o deixa embranquecer — e a quem tenha o cabelo grisalho ou branco em 10 ou 15 dias a loção «MIN-HOR» restitui-lhe a cor que tinha dantes. É inofensiva.

Vende-se na

FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARAES 254

SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES
E A MAIS DURADOURA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Deposítários: João Garcia & C.^a, Lda
Guimarães 247

Porto — Mário Costa & C.^a, Lda — Lisboa

DESPORTO

OQUEI EM PATINS

Campeonato Regional do Minho

Vitória, 4 Sporting Braga, 5

Vitória: — Magalhães, Jaime, A. Xavier, F. Xavier e Augusto.

Braga: — Luís, Jorge, Emanuel, Terroso, Cesário e Nunes.

No passado domingo, na Amorosa, a contar para o Campeonato do Minho, efectuou-se um encontro que registou regular assistência. O jogo, fértil em lances emotivos, agradou e prendeu. Os vimezanenses, apesar de inferiorizados pela ausência de Soares e Tonita, conseguiram impor-se ao adversário, que muito dificilmente venceu pela tangente, dada a boa réplica dos nossos rapazes. Registe-se a extraordinária exibição de António Xavier, um desportista de valor, que mereceu do seu querer e experiência conseguiu quebrar a inferioridade com que a nossa turma entrou no ringue, marcando 3 dos 4 tentos desta. Os restantes secundaram-no bem, apesar de Augusto se impressionar bastante, visto que foi o seu primeiro jogo oficial.

Boa arbitragem.

Ao intervalo — Vitória, 2; Braga, 4. No final, 4-5.

Júniiores de Futebol

Encontra-se aberta, na Sede do Vitória, a inscrição para sócios e simpatizantes de 17 e 18 anos, que queiram representar o Clube na categoria de Júniores.

Electrificação do ringue da Amorosa

Pela Direcção do Vitória foi concedida a participação camarária na electrificação do ringue, sendo o orçamento aprovado e devendo as obras começarem esta semana, melhoramento que muito vem beneficiar, nomeadamente, a modalidade de Hóquei em Patins do nosso Clube, e outras como a de Ginástica, Voleibol e Basquetebol.

Merece felicitações a nossa Câmara e o seu digníssimo Presidente, sr. dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, pela justa compreensão de tão necessário melhoramento, que se fica devendo ainda à dedicação do director vitoriano, sr. Jacinto Teixeira. H.

Tipografia IDEAL

Trabalhos em todos os géneros

Câmara Municipal

Em sua sessão de 19, a Câmara Municipal tomou conhecimento do ofício da Direcção Geral de Transportes Terrestres em que era comunicado que a postura de trânsito para vigorar na área sob a jurisdição do Município foi publicada no Diário do Governo n.º 183 II série de 6 do corrente; de um ofício do Presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques a participar a remessa de um album da cidade de Lourenço Marques e de dois exemplares dos anais daquele município. Por votação unânime foi nomeado para 3.º oficial daquele Corpo Administrativo, para que havia feito concurso o sr. José Monteiro de Oliveira Gomes, que já exercia as funções de escrivão de 2.ª classe do quadro privativo da Secretaria da Câmara. A Direcção de Urbanização do Distrito de Braga participou que concedera a participação de 140.200\$00 para a reparação de estradas municipais do concelho.

Tratado de Aliança Anglo-Português

Na sessão da Câmara foi tomado conhecimento de um ofício do Consulado Geral Britânico no Porto, que acompanhava a tradução de uma carta do Secretário Honorário da Sociedade Anglo-Portuguesa, de Londres, a respeito da cerimónia realizada em Tagilde em 12 de Julho findo, à qual o sr. Consul teve a honra de assistir como representante de S. Ex.^a o Embaixador de S. M. Britânica em Lisboa, sugerindo que aquela carta seja publicada na imprensa.

A Sociedade Anglo-Portuguesa pediu a remessa de fotografias do padrão comemorativo para serem publicadas no seu Boletim.

A Câmara aproveitou o ensejo para tributar ao Vereador sr. Manuel Alves de Oliveira, autor da proposta da comemoração desse notável acontecimento.

VENDEM-SE Fogão usado, restaurado de novo, com as seguintes dimensões: 1, x 64 cm. Tubos de 1/2 polegada, 50 e tal metros e diversas pontas com várias dimensões. Uma balança roborval com força de 20 quilos e 1 de 5 quilos. Umhas rodas para carroça, eixo e molas. Umhas grades para varanda com as seguintes dimensões: 1,72 x 92 cm.; 2,19 x 92 cm.; uma campainha utilizável para portal; 3 bandeiras de portas com respectivos vidros em oval, 2 com 1,50 x 74 cm. de alto e 1 com 1,33 por 50 cm. de alto. Falar a Albino Pinto Martins, P. República em Vizela. Telef. 48347. 291

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Vamos aos Soutos: Santa Maria e o Salvador, onde era o Mosteiro do Souto. O padroado da igreja de Santa Maria, segundo ou ao tempo das Inq., pertencia aos filhos e netos *Domni Gomeci Petri de Souto*, de Dom Gomecio Pedro de Souto, apelido que lhe adviria da própria freguesia, e aos herdeiros do lugar — *et herdatorum ipsius loci*, com apresentação pelo Arcebispo de Braga. *Oliveira Guimarães* anota: «Em 1272 (estas Inq. são de 1258), sendo já da coroa metade do padroado, o procurador do Rei fez citar quem se julgasse com direito à metade restante e não aparecendo ninguém foi julgado por sentença que era toda do Rei. Em 21 de Abril do dito ano, por carta dada em Braga, D. Afonso III apresentou, e o Vigário geral do arcebispo colou, na metade do padroado, a Martinho Alvelo, que anteriormente fora apresentado na parte não duvidosa.» Dezanove os casais da colação, sendo nove da igreja, cinco do Mosteiro do Souto e cinco de Dom Lourenço Fernandes de Coyna ou de Cuyna e três cabanários. Havia também as herdades de Gonsalvo Froya, de Maria Fernandes de Penela, e a que fora do Pelágio Cano e haviam comprado *Milites de Cuyna* e a Igreja (deixando logo de pagar ao Rei as três varas de bragal, a que, como as outras, era obrigada, para a fossadeira). E ainda a herdade de *Cartemiros*. Todas sujeitas a voz e calúnia, ao chamado e a lutuosa. Em *vilar*, uma vinha que dava ao Rei a terça do vinho, e leiras em *Sepal* e *Subtus Pozum*. Como «homens foreiros» os netos de Gonsalvo Froya eram Mordomos, e os filhos e netos de Dom *Guimarus*, Mordomos da Terra.

Nos *Documentos Inéditos dos Séculos XII-XV* — relativos ao Mosteiro do Souto —, inseriu *Oliveira Guimarães* uma carta de venda, feita no ano de 1227, pelo Reitor do Mosteiro de Lordelo, a Dom Martinho Lourenço *milliti de Cuija* e sua mulher Dona Sancha Garcia, de um casal que

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

o Mosteiro possuía no termo de Refojos *in villa de Santome*. Vê-se a importância daquela família de Cuyna, que vimos referida. E aquela herdade de *Cartemiros*, ou, talvez, parte dela, por ser entre as duas freguesias, também é mencionada nas Inq. do Salvador ou *Mosteiro do Souto*. Na colação trinta e três casais e nove herdeiros: «*qui non sedent in casulibus nisi in quebratis*», que não residem nos casais nem nas quebradas, pequenas propriedades em terras ladeirasas. (G. B.: *Hist. da Adm. Púb. em Port.*, vol. VII, nota III). Do Mosteiro eram vinte e seis, três da igreja de Santa Maria do Souto, um da Sé Bracarense, outro de Fonte Arcada e mais um de Pedro Alvares e Fernando João. Era de *Militum Outarii* uma quintana. Os herdeiros, como os dos casais, estavam obrigados a voz e calúnia e ao chamado; mas naqueles um havia que pagava ainda sete varas de bragal pela fossadeira e a lutuosa. Para a fossadeira dava também a propriedade do *Baral* (Barral), que fora de certo Dom Afonso, sete varas e meia de bragal, mas já não dava as cinco varas e quarta, nem o Mosteiro do Souto — naturalmente da parte da mesma herdade que possuía, as duas varas e quarta; em Barral havia mais outra herdade, ao que parece, de certo Dom Oveco, talvez também

em poder do Mosteiro, ao menos em quinhão, que igualmente se isentava da fossadeira. Mas pagavam, na ainda a herdade de *Naval* (Noval) e a de Menendo Ferro. Sobre as vinte e quatro vassadas em *Palacia* recaíam direituras — morabitinos (dos velhos), frangos, capões e ovos e, de três em três anos, três taligas de *cevada* e a terça dos frutos, como de certos prados. Em Noval, no casal de Fonte Arcada, uma vinha, de que ia para o Rei uma galinha, dez ovos e a terça do vinho e, no lugar da *Costa*, uma leira de vinho, que lhe pagava um soldo e a metade do vinho, mas de outra leira de vinho, no casal de *Lagena*, era a terça do vinho. No outeiro de *Baral*, de seis castanheiros, davam a terça parte das castanhas e de um souto no *Carregal* a terça das castanhas e uma galinha. Mais vinhas, a pagar a terça, uma em *Painzaes* e outra em *Germunde*. Um souto em *Nugaria*. Era reguengo todo o monte *Vilarino* — *mons Vilarini* e em *Gralal*. Lugares de *Tegula*, *Xeyxal* e *Agrelo*. O mordomado era o mesmo de Santa Maria — dos Froias e de Dom Guimar.

Taboado — S. Cipriano. Padroado dos herdeiros e governadores: passou para o pároco de S. Faustino de Vizela, «a que estava anexada perpétuamente» (*Oliveira Guimarães*). Eram vinte e um os casais da colação. Entre os donos, vamos encontrar gente nossa conhecida: a família do Didaco de Vimaranes, o *Vilarinho* (*vilarini*), como o de Joanini, o Pedro Subgério e o Pedro Lourenço, mais os vimezanenses Pedro Martins e Estêvão Mendes, o Cantor Vimaranes, o João Pedro e *Johannis de Bene coquinarii*, Sancha Geraides e João Lobo: Santa Maria de Vimaranes — dois e meio, outro do Hospital, dos Leprosos e dos herdeiros, outro *Sancti Petri de Polvularia*; o Rei com cinco, afora o mais em reguengos, em direitos e em foros.

Continua.

Arame galvanizado para latadas

Comunica-se que todos os armazenistas do Porto têm à venda arame galvanizado para latadas aos preços publicados nos dias 25, 26 e 27 de Julho.

Esclarece-se que aqueles preços se entendem para mercadoria posta nos armazéns no Porto, os quais deverão ser, portanto, acrescidos do respectivo frete quando essa mercadoria for vendida para fora desta cidade.

tecimento da História Vimaranesa, às suas homenagens.

Festas Milenárias

Naquela sessão do Município o sr. Presidente referiu-se à maneira como tinham decorrido as festas comemorativas do milénário do burgo e do centenário da sua elevação a cidade e apresentou uma proposta de congratulação pela forma elevada como essas festas tinham decorrido, pondo em destaque alguns dos componentes das comissões activas das Comemorações.

O Vereador sr. Manuel Alves de Oliveira manifestou, também, a sua satisfação de Vimaranesa e de Vereador pela forma brilhante, cheia de entusiástico baírrismo, como a população de Guimarães se comportou na realização das festas e a espontânea colaboração que deu à Câmara para a boa execução do programa elaborado. Dos números desse programa destacou a Exposição Industrial e Agrícola concelhia, da iniciativa da Câmara sob proposta apresentada por aquele vereador em sessão de 22 de Agosto de 1951; a Marcha Gualteriana e a majestosa Procissão do dia 15.

A Câmara tomou conhecimento da oferta feita pelo sr. Cap. Francisco Pereira de Sousa, da partitura da «Marcha Triunfal-o Primeiro Milénário de Guimarães» que ficará pertencendo à Biblioteca Municipal e da Mensagem da Câmara Municipal de Lourenço Marques, associando-se à homenagem nacional prestada à nossa Cidade e exprimindo a sua veneração pelo concelho mais antigo de Portugal. Do sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga também foi recebido um telegrama de felicitações pelo êxito das comemorações milenárias.

Prensas para lagares
Arcos de ferro
Ferro e chapa de ferro
Arame e chapa zincada
Tintas e vernizes

Aos melhores preços

MÁRIO MATOS

Rua da Rainha, 139-143

TELF. 40340

GUIMARÃES

PARA RECLAMOS LUMINOSOS

CONSULTE A

NEOLUX, L.^{DA}

RUA DA TORRINHA, 154-156

TELF. 23.477 (PPC)
28.689

PORTO

FLATEVAR

Tinta fosca para interiores
36 cores

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Deposítários: João Garcia & C.ª, L.ª da
Guimarães 275

Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª — Lisboa

Bicicleta com motor Em ótimo estado, por bom preço, vende-se. Nesta redacção se informa. (276)



GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA

Agente Distribuidor Exclusivo

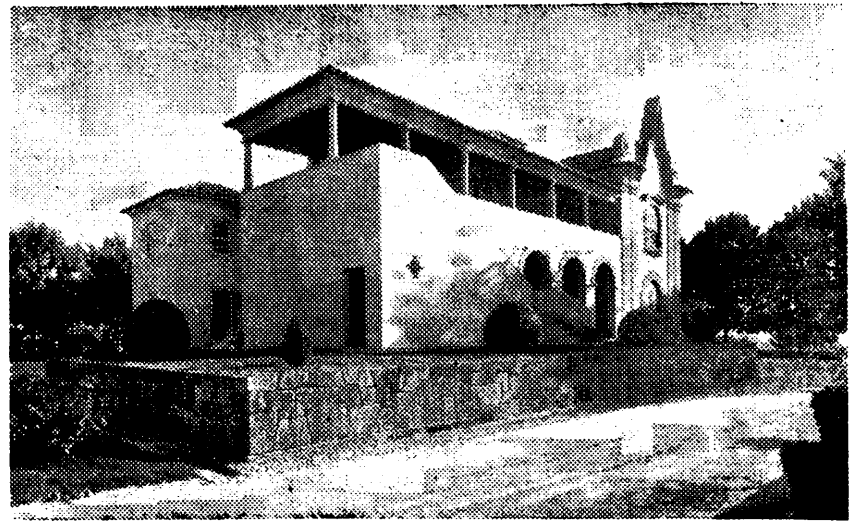
T. MENDES SIMÕES

Stand N.º 2 — Av. Conde Margaride — Telf. 4227

GUIMARÃES 158

Palacete do Ex.^{mo} Sr. Alberto da Costa Guimarães

Boa-Vista — Urgezes — Guimarães



Trabalhos de pintura feitos, em 1953, pelo empreiteiro senhor Avelino Ramos Meira. Exterior, «SEALPORO»; caixilharia, esmalte «EDOLACA»; interior, «FLATEVAR».

MÁRIO COSTA & C.ª, L.^{DA}

280

PORTO

LISBOA

PADRE JOSÉ MARIA LEITE AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

A Família do pranteado sacerdote, muito sensibilizada por tantas provas de estima que recebeu e pelas homenagens que foram prestadas ao saudoso extinto, vem por este modo manifestar, publicamente, o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas e corporações religiosas e beneficentes, assim como ao Clero Vimaranesa, pela sua assistência aos funerais e pelas suas orações.

Guimarães, 16 de Agosto de 1953.

A Família.

AGRADECIMENTO

D. Maria do Sacramento Lopes

Seu Marido, Filhos, Genros, Noras e Netos, manifestam por este meio a sua muita gratidão e indelével reconhecimento a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor, bem como aquelas que lhes apresentaram ou enviaram condolências e que assistiram às cerimónias fúnebres e às missas do 7.º e 30.º dias do falecimento.

Comunicam que por expressa vontade da falecida não foi feita a participação do funeral nem da celebração das missas por sua alma.

Guimarães, 20 de Agosto de 1953.

António Lopes

António Reis Nunes, esposa e filhos

João Pereira Nunes, esposa e filho

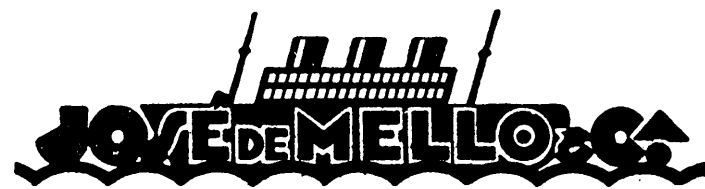
Francisco Nunes Lopes, esposa e filha

Emília Nunes do Souto e marido Adélia Nunes Ferreira, marido e filhos.

289

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Para pintar paredes

use MURÁGUA

uma tinta que se

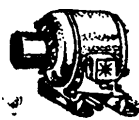
prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Deposítários: João Garcia & C.ª, L.ª da
GUIMARÃES 216

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª da
PORTO LISBOA

MOTORES ELÉCTRICOS

Especiais para TEARES



GRUPOS ELECTRO-BOMBAS

CASA CASSELS 245

119 — RUA MOUSINHO DA SILVEIRA — PORTO

PASSA-SE

na Póvoa de Varzim

Estabelecimento de mercearia e vinhos. Bem localizado e com muita clientela. Informa-se nesta Redacção. 284

Ofertas e Procuraas

Escritório Pretende-se sítio central. Preferência r/c. Para informes nesta Redacção. 284

Vende-se Casa em Guimarães no centro da cidade, com lojas e dois andares. Informa por favor, todos os dias úteis, na Rua Gravador Molarinho, 18 — Guimarães.

TONEI AZINHADO VENDE-SE

Em madeira de castanho, para 7 pipas. Ótimo estado. Falar na rua da Madroa, 28 — Guimarães. 278

Casa no centro da Cidade

Aluga-se com 2 lojas no rés-do-chão, para escritório e armazém; 1.º andar com 3 divisões, para armazém; 2.º andar, 4 divisões próprias para consultórios médicos; e 3.º andar para habitação, com 7 divisões. Tudo a servir independentemente. Nesta redacção se informa. (280)

Terreno VENDE-SE

na Rua Caitão Alfredo Guimarães. Tem 13 metros de frente por 31 de fundo. Informa a firma Pinto Magalhães, Rua João de Melo. 284

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Deposítários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO



G. 28 de Maio, 78-1.º — Telefone, 4510
GUIMARÃES

Passa-se A CASA EVA na Rua de Santo António. Bom local para negócio e óptimas instalações. Falar no Armazém de José Faria Martins & C.ª, na Avenida Conde de Margaride. 288